

Adverbiais espaciais e temporais portugueses

trajetos léxico-semânticos

Sônia Costa

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COSTA, S. Adverbiais espaciais e temporais portugueses: trajetos léxico-semânticos. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 417-440. ISBN 978-85-232-1230-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.



Adverbiais espaciais e temporais portugueses: trajetos léxico-semânticos¹

Sônia COSTA

Universidade Federal da Bahia

PROHPOR

“Seria interessante a observação sistemática das fontes lexicais dos adverbiais que você encontrou”.
(Reprodução livre de sugestão de Rosa Virgínia Mattos e Silva, em sessão de orientação, quando da elaboração de Tese de Doutorado, não contemplada inteiramente quando daquela ocasião)

I. Este trabalho parte da compreensão, concebida pela Teoria da Gramaticalização, do fenômeno das línguas, vistas como um devir do *uso* para a *gramática*, o que torna a gramática de uma língua, ou, pelo menos, os meios pelos quais a gramática de uma língua se manifesta, sempre emergentes, no sentido de Hopper (1991) e sempre incluindo variações, que podem ou não levar à mudança, como querem os sociolinguistas. Assim, embora o arcabouço abstrato das gramáticas das línguas seja, *grosso modo*, predizível, como querem os gerativistas, as formas pelas quais ele se manifesta (incluindo estruturas ou construções gramaticais) se organizam paulatinamente seguindo um *fluir* que parte do mais casual, mais esporádico, em direção ao mais estruturado, mais predizível, mais compacto, mais econômico, submetidas à hipótese–mor, qual seja, a admissão de que existe um *continuum discurso* → *gramática*, de que a gramática de uma língua é um contínuo fazer-se, o que implica não só a inclusão de termos ditos lexicais para expressar relações gramaticais, como também de estruturas gramaticais novas que possam vir a dar conta das relações de sentido necessárias, segundo a admissão da existência de competição de motivações no jogo da linguagem; e que normalmente, estruturas mais extensas, ou frouxamente conectadas, se transformam progressivamente em estruturas mais compactas, mais interconectadas, mais interdependentes, assim como termos integrantes de classes lexicais mais

¹ Este trabalho retoma, atualiza e complementa texto publicado em OLIVEIRA, K; SOUZA, H.; SOLEDADE, J. (2009).

ligadas à denominação podem vir a integrar classes lexicais mais afetas às inter-relações, que afinal são a matéria em que consiste a gramática de uma língua.

O principal foco deste trabalho é a manifestação do *continuum* do tipo **a**, segundo denominação expressa em Costa (2003, p. 61) ou seja, a face semântica dos estudos de gramaticalização, a saber, **pessoa** → **objeto** → **atividade** → **espaço** → **tempo** → **qualidade**, para o qual é sugerida a substituição do último elemento, **qualidade**, por **noções mais abstratas**. A análise desse *continuum* se concentrará na constituição histórica de adverbiais portugueses de conteúdo semântico espacial e temporal, tratando outras classes de palavras, como juntivos sintagmáticos ou sentenciais, apenas na medida em que digam respeito ao trajeto anterior ou posterior dos adverbiais referidos. Será abordada, então, a questão das fontes lexicais que vêm a constituir o núcleo semântico dos adverbiais tratados, tentando uma abordagem dos processos metafóricos ou metonímicos que envolvem o seu percurso semântico, com o intuito, inclusive, de avaliar a continuidade, o desuso ou a emergência de novos adverbiais, a partir dos mesmos núcleos ou da introdução de outros, e também com o intuito de averiguar possíveis registros de adverbiais de formação já portuguesa e, particularmente, brasileira. Em outra oportunidade (COSTA, 2009), foi listada a maior parte das fontes que aqui se examinam, mas para este trabalho os *corpora* foram ampliados, o que veio a resultar em acréscimo de fontes e em outras observações.

II. Para o elenco dos adverbiais aqui tratados, foram tomadas as formas encontradas em 9 textos do século XVI; em 39 cartas do Pe. Antônio Vieira, escritas no período em que o jesuíta se incumbiu da missão da Companhia de Jesus para a catequese indígena, na região que à época se identificava como Província do Grão-Pará e Maranhão e hoje corresponde a grande parte do norte do Brasil, entre junho de 1651 e junho de 1661, conhecidas e aqui identificadas como *Cartas do Maranhão*; em 126 cartas de juizes da Bahia e um registro de Devassa, aqui identificadas como *Cartas setecentistas*, escritas entre os anos 1764-1799, e em 41 cartas pessoais do século XIX, aqui identificadas como *Cartas pessoais do século XIX*, escritas no Rio de Janeiro, Brasil, entre os anos 1879-1889.

Os processos de formação dos adverbiais, simples e locucionais, dos *corpora* analisados, confirmam a postulação de que seus núcleos são provindos, quer ainda no latim, quer já no português, de elementos linguísticos normalmente considerados lexicais: substantivos (33), adjetivos (23), verbos (6). Alguns já eram adverbiais no latim (27). Outros, poucos, têm seus núcleos provindos de preposições (3), além das preposições coadjuvantes, que compõem massivamente as locuções adverbiais em português (*a, até, de, em, para, por*). Muitos deles, produziram também conjunções ou nexos discursivos vários.

Foram localizadas, assim, 86 fontes lexicais latinas, 1 francesa, 1 grega e 4 portuguesas dos adverbiais em tela, que são exibidas no quadro 1, separadas por classe de palavras de partida, acompanhadas pelas formas de adverbiais recolhidas nos *corpora* dos quatro séculos. Também se apresenta um quadro que tenta cobrir os trajetos semânticos (quadro 2), no qual se pode perceber a forte produtividade do deslizamento semântico **espaço** → **tempo**. Adverte-se que o deslizamento semântico observável no Quadro 2 é

por vezes acompanhado de recategorização morfossintática, passando o núcleo lexical a compor adverbial de outra classe semântica (que não a espacial e a temporal) ou item conjuncional.

Quadro 1: Fontes lexicais e formas dos advérbios encontrados nos corpora dos quatro séculos pesquisados

FONTES DOS ADVERBIAIS – SUBSTANTIVOS			
FONTES	SENTIDO NO ORIGINAL	NÚCLEO LEXICAL EM PORT	ADVERBIAIS ENCONTRADOS
ăgīnă, -æ	buraco em que se move o travessão da balança	asinha	asinha
annūs, -ii	ano	ano	aquele ano, cada ano, este ano, (n)o ano passado, por tantos anos, alguns anos, àquele ano, de ano em ano, em todo o ano, naquele ano, nesses anos, os anos passados, por alguns anos, (por) muitos anos, há bastantes anos, há mais dos anos, neste ano, (n) o ano passado, nos anos futuros, por delatados anos, anualmente, daqui a um ano, no ano seguinte
cāsūs, -us	queda, fim, termo	caso	em qualquer caso, neste caso, casualmente, acaso
cōstă, -æ	costela, flanco	costas	às costas
cymă, -æ	broto, renovo de planta	cima	acima, de cima, de fundo acima, em cima, para cima, por cima
đīēs, -ei	dia	dia	um dia, o outro dia, em outro dia, ao outro dia, no outro dia, cada dia, de dia, este dia, um dia, neste dia, nesse dia, nestes dias, hoje em dia, naquele(s) dia(s), algum dia, ao dia seguinte, no dia seguinte, cada dia, cada dia mais, muitos dias, muitos dias depois, no dia, no dia antes, no mesmo dia, os dias passados, todo dia, todo o dia, todos os dias, há poucos dias, diariamente, no dia de ontem, nos primeiros dias, pelo dia adiante, por dia
đīstānđiă, ae	distância	distância	em distância
fīnīs, -is	fronteira, limite	fim	finalmente, alfim, enfim, por fim, a final
fłēche (fr.)	flecha	flecha	de frecha
frons, -tis	testa, rosto, cara, frente	frente	defronte
fūndūs, -i	fundo, base	fundo	de fundo acima, no fundo, ao fundo, pelos fundos
hōră, -æ	hora	hora	agora, até agora, dagora, ora, por agora, até ora, à última hora, àquelas hora, cada hora, em qualquer hora, a esta hora, por ora, poucas horas antes
latus, -eris	ilharga, lado do corpo; lado; uma das partes de um contrato; parente	lado	ao lado
lōcūs, -i	lugar	logo	logo
mănūs, -us	mão	mão	de uma mão para a outra, entre mãos
mēđiūm, -ii	meio; intervalo de tempo	meio	no meio, pelo meio
mēns, fīs	mente, espírito	mente	antigamente, brevemente, continuamente, continuadamente, eternamente, finalmente, novamente, perpetuamente, juntamente, pontualmente, casualmente, diariamente, anualmente, presentemente, proximamente primeiramente, ultimamente, imediatamente, atualmente, antecedentemente, constantemente, perpetuamente
momēntūm, -i	impulso, mudança, o que faz pender a balança, motivo; parcela, coisa insignificante; pequeno espaço de tempo, circunstância, importância	momento	a cada momento
mēnsis, -is	mês	mês	há dois meses
nōx, -ctis	noite	noite, ontem	ontem, ant(€)ontem, de noite, de ontem, esta noite, à noite, no dia de ontem, desde ontem,
ōccășiō, -onis	ocaso, queda, ocasião	ocasião	naquela ocasião, (n)esta ocasião, em uma ocasião, em outra ocasião, em qualeure ocasião, na primeira ocasião, nesta mesma ocasião
pārs, -tis	parte, quinhão, porção; região; facção	parte	à parte, da outra parte, de parte a parte, em toda a parte, em qualquer parte, por toda parte, de uma parte para outra, nesta parte, em outra parte, em umas partes, por diversas partes

pāssūs, -us	espaço compreendido entre as pernas; passo	passo	a cada passo, ao mesmo passo
pittāciūm, -ii (gr.)	emplastro; rótulo; pequeno escrito	pedaço	um pedaço
prīncipiūm, -ii	princípio	princípio	no princípio, ao princípio, por princípio
pūntā, -æ	golpe com a ponta; estocada	ponta	de ponta a ponta
pūntūm, -i	picadura, pequeno orifício, ponto (no texto)	ponto, pontual	neste ponto, no mesmo ponto, pontualmente
rōta, -ae	roda	roda	em roda
sēp̄imānā, -æ	semana	semana	semanariamente, esta semana
spatūm, ū	espaço livre, extensão, época, intervalo	espaço	por espaço de uma hora, por espaço de vinte anos, em todo este espaço
tarde (port.)	tarde	tarde	à tarde, às tardes, de tarde, esta tarde, pela tarde, toda a tarde
tēmpūs, -ōris	tempo	tempo	naquele tempo, neste tempo, (por) muito tempo, até aquele tempo, ao mesmo tempo, no mesmo tempo, mais tempo, muito tempo, em muito tempo, em pouco tempo, em todo o tempo, em todo esse tempo, em todos os tempos, há tempos, há muitos tempos, há tanto tempo, há mais tempo, nesse tempo, neste tempo, nestes últimos tempos, em outro tempo, no outro tempo, no seu tempo, por breve tempo, por este tempo, a esse tempo, a seu tempo, a tempo, no presente tempo,
vix, -cīs	vez, sucessão, alternativa	vez	algumas vezes, às vezes, as mais (das) vezes, muitas vezes, outra vez, outras vezes, por esta vez, por algumas vezes, por poucas vezes, à primeira vez, à última vez, algumas vezes, cada vez mais, daquela vez, de uma vez, desta vez, esta vez, por muitas vezes, por vezes, poucas vezes, tantas vezes, várias vezes, repetidas vezes, de cada vez, mais vezes, mais uma vez, uma vez, cada vez melhor, todas as vezes (que), em vez (de)

FONTES DOS ADVERBIAIS – ADJETIVOS

FONTES	SENTIDO NO ORIGINAL	N Ú C L E O L E X I C A L EM PORT.	ADVERBIAIS ENCONTRADOS
āctūālis, -e	ativo, prático	atual	atualmente
āltūs, -a, -um	nutrido, elevado	alto	de alto a baixo
antiqūus, -a, -um	antigo	antigo	antigamente
bāssūs, -a, -um	gordo, baixo	baixo	abaixo, até baixo, debaixo, embaixo, para baixo, por baixo, de alto a baixo
brēvis, -e	que tem pouco espaço; curto; que tem pouca duração	breve	breve, brevemente, em breve, com brevidade
cōnfinūus, -a, -um	contínuo, continuado	contínuo	continuamente
cōnfinūātūs, -a, -um	continuado; junto, reunido	continuado	continuadamente
deretrariūs, -a, -um	que fica atrás; que se move para trás	derradeiro	por derradeiro
ætērnālis, -e	eterno	eterno	eternamente
grāndīs, -e	grande; idoso; sublime	grande	a grande
junctūs, -a, -um	junto, unido	junto	junto, juntamente
longūs, -a, -um	longo, comprido	longo	ao longo, de longo
Manēāna	(hora) matinal	manhã	amanhã, de manhã, pela manhã, todas as manhãs, depois de amanhã
mediātūs, -a, -um	dividido ao meio	imediatamente	imediatamente
nōvūs, -a, -um	novo, recente; outro	novo	de novo, novamente
paucūs, -a, -um	pouco numeroso	pouco	dhi a pouco
perpētūus, -a, -um	não interrompido; inteiro	perpétuo	perpetuamente
pressūs, -a, -um	apertado, calcado, oprimido	pressa	depressa
prīmarīūs, -a, -um	primeiro; principal	primeiro	à primeira vista, à primeira, da primeira, primeiramente, primeiro

proxímūs, -a, -um	vizinho; próximo	próximo	próximo, de próximo, proximamente
sūbītūs, -a, -um	repentino, sorrateiro	súbito	de súbito
tāntūs, -a, -um	muito grande, muito numeroso	tanto	entretanto
ulřmūs, -a, um	o mais afastado; o mais remoto	último	por último, ultimamente

FONTES DOS ADVERBIAIS – VERBOS			
FONTES	SENTIDO NO ORIGINAL	N Ú C L E O LEXICAL EM PORT.	ADVERBIAIS ENCONTRADOS
constāns, -tis	que permanece, que não muda, perseverante	constante	constantemente
đistāns, -tis	afastado	distante	distante
ĩnstāns, -tis	que persegue; ameaçador; próximo; presente	instante	num instante, neste instante
prāesēns, -řis	que assiste; que está à vista; atual	presente	ao presente, de presente, até o presente, presentemente
vacāre	estar vazio, ter tempo	vagar	devagar
vista (port.)	vista	vista	à primeira vista

FONTES DOS ADVERBIAIS – ADVÉRBIOS			
FONTES	SENTIDO NO ORIGINAL	NÚCLEO LEXICAL EM PORT.	ADVERBIAIS ENCONTRADOS
accu illāc	naquele lugar	acolá	acolá
ad illĩnc	além	além	além, d'além
accu ĩnde	aquém	aquém	para aquém
ařicũbĩ	em algum lugar	algures	algures
antē	diante, antes, anteriormente	antes	antes, diante, adiante, ao diante, avante, dali por diante, dantes, daqui por diante, em diante, per aqui adiante, avante, por davante, por diante, daí por diante, para diante
řitō	depressa, brevemente, prontamente	cedo	cedo
řorās	para fora, ir embora	fora	afora, de fora, fora, para fora, por fora
hōđĩe	hoje	hoje	hoje, até hoje, hoje em dia, de hoje em diante, de hoje por diante, de hoje a diante
hāc	por este lugar	cá	cá, de cá, para cá, até á,por cá, de então para cá
hĩc	neste lugar	aqui	aqui, até aqui, daqui, daqui em diante, daqui por diante, per aqui adiante, por aqui
ĩbĩ	nesse lugar	i	i, desi , dhi, dhi a pouco, per i
i (port.)	nesse lugar	aí	aí, daí, daí por diante, daí em diante
illāc	naquele lugar	lá	lá, até la, de lá, para lá
ĩlic	naquele lugar	ali	ali, dali, dali por diante, por ali, até ali
ĩndē	desse lugar	ainda	inda, ainda, ainda não, ainda mais
ĩnrō	para dentro	dentro	dentro, de dentro, por dentro, para dentro
jām	imediatamente, agora, até agora	já	já, já não, jamais, desde já
longē	de longe, há muito tempo, longamente	longe	longe, de longe
māđĩs	mais	mais	não mais, jamais
minutē	com pequenos acessos de tosse; aos pedacinhos	amiúde	amiúde
nelhures	em nenhum lugar	nelhures	nelhures
nũquām	nunca	nunca	nunca, nunca mais

*prēttū	apertado; perseguido de perto	perto	perto, de perto, ao perto, para perto
rēpētē	repentinamente	repente	de repente
sēmpēr	sempre	sempre	sempre, para sempre
tārdē	lentamente, tardiamente	tarde	tarde
tūnc	então, naquele tempo, depois disso, sendo assim	então	entonces, por entonces, então, até então, de então, por então, de então para cá

FONTES DOS ADVERBIAIS – PREPOSIÇÕES

FONTES	SENTIDO NO ORIGINAL	NÚCLEO LEXICAL EM PORT.	ADVERBIAIS ENCONTRADOS
antē	antes de	ante	antontem, antecedentemente
pōst (adv.)	atrás	depois	depois, ao depois, depois de amanhã
trāns (prep. e prefixo)	além de, para trás da cabeça	atrás	atrás, detrás, para trás, para detrás

Quadro 2: Noções semânticas expressas por palavras gramaticais (advérbias e conjuncionais) das fontes levantadas nos corpora dos quatro séculos pesquisados

FONTES	TRAJETO SEMÁNTICO A PARTIR DE SUBSTANTIVOS-FONTES												SÉC. XIX			
	LATIM/OUTRA				SÉC. XVI				SÉC. XVII				SÉC. XVIII		SÉC. XIX	
	COR	OBJ	E	T	OUTRAS	E	T	OUTRAS	E	T	OUTRAS	E	T	F	T	OUTRAS
āginā,-æ	-	x	-	x	modo	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ānūs,-ii	-	-	x	x	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-
cāsūs,-us	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	x	probabilidade
cōsiā,-æ	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
cymā,-æ	-	x	-	-	-	x	-	texto	x	-	-	-	-	x	-	-
dīes,-ei	-	-	x	x	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	x	-
disiāntiā,-æ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-
finīs,-is	-	x	-	-	qualidade	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
fleche (fr.)	x	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
frōnīs,-tis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-
fūndūs,-i	-	-	x	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-
hōrā,-æ	-	-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	x	alternância
lātūs,-ēris	x	-	x	-	parentesco	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-
lōcūs,-i	-	x	-	-	-	-	x	conclusão	-	-	-	x	conclusão	-	x	conclusão
mānūs,-us	x	-	-	-	-	-	x	modo	x	-	-	-	-	-	-	-
mēdiūm,-ii	-	-	x	x	instrumento	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
mēns,tis ²	x	-	-	-	espírito, razão	-	-	modo	-	-	-	-	-	-	-	-
momentum,-i	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
mensis,-is	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
nōx,-ctis	-	-	x	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	x	-
occāsō,-onis	-	-	x	x	favorabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
pārs,-tis	-	x	x	x	fim	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
pāssūs,-us	-	-	x	-	gesto	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-
pittācūm,-ii (gr.)	-	-	x	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
prīncipiūm,-ii	-	-	x	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
pūctā,-æ	-	-	-	-	gesto	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
pūctūm,-i	x	-	x	x	texto	-	-	-	-	-	x	modo	-	-	x	modo
rōta,-æ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-
septimānā,-æ	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-
spātiūm,-ii	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
tarde (port.)	-	-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
tēmpūs	-	-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	x	-
vīx,-cis	-	-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	x	intensificação, explicação

2 O caso de *mensis* merece registro à parte, considerando que deslizou de forma livre para forma presa, vindo, nesse emprego, a ser muitíssimo produtiva nas quatro épocas pesquisadas.

TRAJETOS SEMÂNTICOS A PARTIR DE ADJETIVOS-FONTES																														
FONTES	LATIM/OUTRA						SÉC. XVI						SÉC. XVII						SÉC. XVIII						SÉC. XIX					
	COR	OBJ	E	T	OUTRAS		E	T	OUTRAS		E	T	OUTRAS		E	T	OUTRAS		E	T	OUTRAS		E	T	OUTRAS		E	T	OUTRAS	
actiālis, -e	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
altūs, -a, -um	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
antiqūus, -a, -um	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
bassūs, -a, -um	x	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
brēvi, -e	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
confinitūs, -a, -um	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
confiniātūs, -a, -um	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
dētrāriūtūs, -a, -um	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
aeternalis, -e	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
grāndis, -e	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
iunctūs, -a, -um	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
lōgūs, -a, -um	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
māncāna	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
mēdiātūs, -a, -um	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
nōvūs, -a, -um	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
paucūs, -a, -um	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
pēpētūtūs, -a, -um	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
pressus, -a, -um	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
primāriūtūs, -a, -um	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
proximūs, -a, -um	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
subitūs, -a, -um	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
tāntūs, -a, -um	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ūlfirmūs, -a, -um	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TRAJETOS SEMÂNTICO A PARTIR DE VERBOS-FONTES																														
FONTES	LATIM/OUTRA						SÉC. XVI						SÉC. XVII						SÉC. XVIII						SÉC. XIX					
	COR	OBJ	E	T	OUTRAS		E	T	OUTRAS		E	T	OUTRAS		E	T	OUTRAS		E	T	OUTRAS		E	T	OUTRAS		E	T	OUTRAS	
constans, -tis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
disiāns, -tis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
instāns, -tis	x	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
prācēns, -fis	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
vacāre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
vista (port.)	x	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TRAJETOS SEMÂNTICOS A PARTIR DE ADVÉRBIOS-FONTES																				
FONTES	LATIM/OUTRA				SÉC. XVI				SÉC. XVII				SÉC. XVIII				SÉC. XIX			
	C	O	B	J	E	T	OUTRAS	E	T	OUTRAS	E	T	OUTRAS	E	T	OUTRAS	E	T	OUTRAS	
accu illac	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ad illinc	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
accu inde	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
afficibi	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
alhuers (port.)	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
antē	-	-	-	x	x	x	preferência	x	x	x	preferência	x	x	x	preferência	-	x	-	-	-
cltō	-	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
fōrās	-	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
hāc	-	-	-	x	-	-	-	x	x	x	-	-	-	x	x	-	-	-	-	-
hīc	-	-	-	x	x	-	texto	x	x	x	texto	x	x	x	texto	x	-	-	-	texto
hōdīe	-	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ībi	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ī (port.)	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	texto
illac	-	-	-	x	x	-	texto	x	x	x	-	-	-	x	x	-	-	-	-	-
illinc	-	-	-	x	x	-	texto	x	x	x	-	-	-	x	x	-	-	-	-	texto
indē	-	-	-	x	x	-	acréscimo	-	x	x	acréscimo	-	x	x	acréscimo	-	-	-	-	acréscimo, inclusão, ratificação
intrō	-	-	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-
iam	-	-	-	x	x	-	inclusão	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-
longē	-	-	-	x	x	-	-	x	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-
magis	-	-	-	-	-	-	quantidade intensidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
nūmīrē	-	-	-	x	-	-	modo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
nūnquām	-	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
*prētū	-	-	-	x	x	-	-	x	-	-	quantidade	x	-	-	-	-	-	-	-	-
rēpētē	-	-	-	x	x	-	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-
sempēr	-	-	-	x	x	-	confirmação	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-
tārdē	-	-	-	x	x	-	modo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
tūnc	-	-	-	x	x	-	conclusão	-	x	-	conclusão	-	x	-	x	conclusão	-	-	-	conclusão destaque

TRAJETOS SEMÂNTICOS A PARTIR DE PREPOSIÇÕES-FONTES																				
FONTES	LATIM/OUTRA				SÉC. XVI				SÉC. XVII				SÉC. XVIII				SÉC. XIX			
	C	O	B	J	E	T	OUTRAS	E	T	OUTRAS	E	T	OUTRAS	E	T	OUTRAS	E	T	OUTRAS	
post (adv.)	-	-	-	x	x	-	-	-	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-
trāns	-	-	-	x	x	-	mudança de estado	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

III. Da apreciação desses quadros, destacam-se aqui algumas observações, algumas retomadas de Costa (2009) e outras complementares àquelas:

1. Algumas fontes latinas e uma portuguesa advêm de denominações ligadas a:

1.1. Partes, faculdades ou atividades do corpo, inclusive gestos:

bāssūs, ‘gordo, baixo’;

cōstā, ‘costas’;

mānūs, ‘mão’;

mēns, ‘mente’;

mīnutē, ‘com pequenos acessos de tosse’;

præsēns, ‘que assiste, que está à vista’;

pūnctā, ‘golpe com a ponta, estocada’

punctum, ‘picadura, pequeno orifício, ponto’;

vista, forma feminina de *vistus*, -a, -um, particípio do verbo latino *vidēre*.

1.2. Objetos ou partes de objetos (incluídas também partes de vegetais):

āgīnā, ‘buraco em que se move o travessão da balança’;

cyma, ‘broto, renovo de planta.

Isso atesta a alegada previsível passagem, no *continuum* do tipo **a**, de **pessoa** → **espaço** ou de **objeto** → **espaço**;

2. Algumas fontes percorreram todo ou quase todo o *continuum*. Por limitação de espaço, serão detalhados quatro casos (para as fontes *cyma*, *agina* e *tarde*, cf. COSTA, 2009).

2.1. *mānūs* (corpo → tempo → posse), como se vê dos exemplos:

(1) *manu* capere urbes, ‘tomar de assalto as cidades’ (trecho de Sallustius Crispus, historiador latino (Saraiva, s.d., s.v. *manus*). – neste exemplo, o adverbial tem sentido de instantaneidade.

(2) abasta que ataaquy como quer que se eles em alguña parte amansasem logo *dhua mão peraaout^a* se esqujuauam coma pardaes deceuadoiro... (Carta de Pero Vaz Caminha, fl. 7v-8, ls. 33-1) – aqui também o adverbial tem sentido temporal de instantaneidade, equivalente ao atual adverbial *de uma hora para a outra*, atestando a passagem metafórica do núcleo lexical, de elemento referente a corpo humano para referência a tempo.

(3) As almas que temos *entre mãos*, só na empresa dos Nhengaíbas, não nos contentamos com que sejam cem mil (Cartas do Maranhão, c. LXXXIV, l. 1-2) – neste exemplo, a expressão ‘ter entre mãos’ refere posse, domínio.

Na atualidade, a expressão *de mão em mão*, essencialmente espacial, parece-nos passível de temporalização, se concebermos o tempo decorrido na passagem de um objeto *de mão em mão*.

2.2. *mēdiūm* (espaço → tempo → instrumento), trajeto percorrido ainda no latim, como se pode constatar dos verbetes de dicionários (cf. SARAIVA, s.d., s.v. *mēdiūm*). Embora haja menção a valor temporal, ainda no latim, não ocorre assim nos *corpora* analisados, em que os adverbiais *no meio* e *pello meyo* expressam, geralmente, espacialização horizontal, ocorrendo a espacialização vertical em um só caso (ex.7):

- (4) ...foy dar em hũ rio a entrada do qual em hũa coroa q̄ se fazia *no meyo*, virã jazer tanta multidam de lobos marinhos... (Primeira Década da Ásia, p. 25, ls. 3-5).
- (5) Verdade e q̄ depois de .g. quando logo vẽ .e. ou .i. escreuemos *no meyo* .u. porq̄ não façamos voz d'.i. cõsõate... (Gramática de Fernão de Oliveira, p. 20, ls. 22-24).
- (6) Também pertence este estado no espiritual ao bispo do Brasil, o qual reside na Baía, que é distância de quinhentas léguas, com os holandeses *no meio*, e sem recurso senão por via do Reino (Cartas do Maranhão, c. LXII, ls. 28-30).
- (7) A figura do .ε. grãde parece hũa boca bẽ aberta com sua língua *no meyo* e tão pouco não bẽ outra diferença da força de .e. peq̄no. (Gramática de Fernão de Oliveira, p. 16, ls. 13-15).

Contudo é muito provável que na história do português esse núcleo lexical tenha assumido o sentido temporal, já que perfeitamente reconhecível na atualidade, em frases como:

- (8) A avenida ficava de um lado, o rio do outro e a praça ficava *no meio*.

Já o sentido de meio/instrumento também é reconhecível em locução prepositiva na atualidade, em sentenças como:

- (9) Conseguiu isso *por meio de* seu próprio esforço.

2.3. *īndē* (espaço → tempo → acréscimo/inclusão → ratificação). Partindo do sentido latino de 'deste lugar' (ponto de partida), nos *corpora* pesquisados, apresenta os seguintes valores semânticos:

- (10) ...com cruçifiços que lhe ficarom *ajnda* daoutra vijnda... (Carta de Pero Vaz de Caminha, fl. 12v, l. 20-21). – sentido temporal de duração indeterminada de estado.

- (11) As velas se largaram, e eu fiquei dentro nela e fora de mim, como *ainda* agora estou e estarei, até saber que S. M. e V. A. têm conhecido a verdade e sinceridade do meu ânimo. (Cartas do Maranhão, c. LVI, l. 29-30) – sentido temporal de duração indeterminada de estado.
- (12) eoutro sim para mais pronta | expedição, e extracção das Madeiras necessá-
| rias para os Reaes Arsenáes: no que se | tem oSuplicante empregádo com
zello, honra, e *ainda* | perda conciderável da Sua Fazenda. (Cartas Setecentistas, c. 12, ls. 13-15) – sentido de acréscimo/inclusão.
- (13) o resto da viagem ha de ter sido bom e melhor *ainda* a estada em Paris (Cartas pessoais do século XIX, c. 14. ls. 31-32) – sentido de ratificação.

2.4. *pīttācīum* (espaço → tempo → modo). Considerando a acepção referente a espaço, constante dos dicionários etimológicos, tem-se o deslizamento semântico para o sentido temporal, em exemplos como:

- (14) ...e começaram asaltar e dançar *huũ pedaço*. (Carta de Pero Vaz de Caminha, fl.5, ls. 29-30).
- (15) *aly* jouuemos *huũ pedaço* bebendo e folgando... (Carta de Pero Vaz de Caminha, fl. 11, l. 10-1)
- (16) Estivemos *hũ pedaço* a hua sombra... (Cartas da Corte de D. João III, c. 47, l. 56)

O sentido modal se faz presente no atual adverbial de modo *aos pedaços*:

- (17) Sentia-se *aos pedaços* com a partida dos amigos.

3. Algumas fontes desapareceram ou têm atualmente uso restrito como núcleo de adverbiais espaciais, temporais ou de outra classe semântica.

3.1. *āgīnā* – representada por *assinha*, adverbial temporal (mas observe-se a classificação apresentada por João de Barros – ex. 22), presente apenas nos *corpora* do século XVI, com sete ocorrências:

- (18) Minha dor de cabeça me nam deixou Responder mays *assinha*... (Cartas da Corte de D. João III, c. 85 l. 6-7).
- (19) ...e mais *assinha* louvã os erros que as virtudes. (Cartas da Corte de D. João III, c. 86, l. 302-3).
- (20) ...e porem ha *hi* muitos q̄ não são tirados como .antes. depois . *assinha*. logo. cedo. tarde... (Gramática de Fernão de Oliveira, p. 61, l. 13-5)

- (21) ...e mais porq̄ alghũ tanto me fiz nestes principios breue repprenderão mui *asinha* o que dixee... (Gramática de Fernão de Oliveira, p.75, l. 8-10)
- (22) De despertar: eia, sus, *asinha*. (Gramática de João de Barros, p. 347, l. 4)

3.2. *flèche* – representada por exemplo único da locução *de frecha*, adverbial temporal/modal, expressando extrema rapidez, instantaneidade:

- (23) fomos asy *de frecha* djrtos aa praya. (Carta de Pero Vaz de Caminha, fl. 3v, ls. 20-21).

3.3. *ālicūbī* – representada por *algures*, adverbial espacial, com 3 ocorrências no século XVI, em contextos metalinguísticos, que apenas permitem a apreensão dos traços semânticos *espacial* (no sentido estrito, de espaço propriamente dito) e *área indeterminada*:

- (24) De lugar: aqui, aí, ali, cá, lá, acolá, *algures*. (Gramática de João de Barros, p. 346, l. 10).
- (25) ...se se achar alghua dição junta cujas partes apartadas nenhũa dellas por si sinifique como. desde tambe. e então. e nelhures. e *algures*. e tamalaues. (Gramática de Fernão de Oliveira, p. 46, ls. 13-15).
- (26) ...como nelhures q̄ parece ser composto de nenhũ e mais lugar: e *algures* outro tâto... (Gramática de Fernão de Oliveira, p. 48, ls. 7-8).
- (27) De lugar: aqui, aí, ali, cá, lá, acolá, *algures*. (Gramática de João de Barros, p. 346, l. 10)

3.4. *alhures* – foram encontradas 2 ocorrências deste adverbial, apenas no século XVI, em contextos metalinguísticos, já apresentados no item anterior (exemplos 26 e 27). Ao que se pode inferir, apresenta conteúdo semântico espacial, referindo a negação de qualquer área.

3.5. *ībī* – no *corpus* do século XVI, com um total de 57 ocorrências, o adverbial *i* apresenta sempre valor semântico espacial. Este adverbial desaparece durante o século XVI, paulatinamente substituído sobretudo pelo *aí*:

- (28) ...e acenauam peraa trra como que os avia *hy*. (Carta de Pero Vaz de Caminha, fl. 3, ls. 10-11).
- (29) ...porque soube daquelles captiuos q̄ na outra jlha que *hy* estáua perto a que chamáuã Tider podia fazer outra tal presa... (Primeira Década da Ásia, p. 33, ls. 32-34).
- (30) ...mandou a terra hu recádo per Diogo Fernãdez Piteira que ya por mestre da não Cirne Dafonso Dalbaquerque e fora já *hy* em companhia de Antonio de Saldanha... (Segunda Década da Ásia, p. 15, ls. 31-33).

3.6. *děřětrāriūs* – presente nos *corpora* apenas para o século XVI, com doze ocorrências de sentido temporal de ordenação, como nos exemplos:

(31) Depois ôs lévam aos nomes que se compõe[m] délas e, *per derradeiro*, à variaçám de totalas outras pártes... (Diálogo em Louvor de Nossa Linguagem, p. 408, ls. 16-18).

(32)...e *por derradeiro* diremos hu pouco do conçerto q̄ tẽ as partes da oração hũas cõ outras. (Gramática de Fernão de Oliveira, p.39, l. 7-8)

3.7. *accu illăc* – nos *corpora* analisados, está representada apenas pela forma *acolá*, citada por João de Barros, em trecho em que lista os advérbios de lugar (cf. ex. 24, acima).

4. Algumas fontes continuam sob forma de outras classes de adverbiais ou de palavras:

děřětrāriūs (*derradeiro*, adjetivo, pouco usado);

flèche (*flecha*, substantivo).

5. Algumas fontes só começam a ocorrer como núcleo de adverbiais espaciais e temporais mais tarde:

5.1. No *corpus* do século XVII, ocorrem adverbiais formados a partir das fontes:

5.1.1. *casus* – é núcleo lexical de locuções de valor semântico temporal:

(33) Não sei, senhor, que diga *neste caso*, senão ou que Deus não quis que eu tivesse merecimento nesta missão, ou que se conheça que toda ela é obra sua. (Cartas do Maranhão, c. LVI, ls. 33-34)

(34) ou dure the depois dePascoa, tempo emque devefa= | zerse aextracção dos Mastros, *nesse caso* o participarei a = | Vossa Excelencia pedindolhe algumas providencias, que hajão desuprir | aminha falta. |(Cartas Setecentistas, c. 65, l. 8-11)

Nos *corpora* do século XVII, XVIII e XIX, há ocorrências dos adverbiais *acaso* e *casualmente*, de expressão de possibilidade e eventualidade, também formados por essa fonte lexical:

(35) São tais as invejas que têm uns dos outros nesta parte que, se *acaso* formos a uma aldeia, e nos detivermos nelas mais um dia ou uma manhã, logo nos vêm pôr demanda sobre esta desigualdade. (Cartas do Maranhão, c. LXVI, l. 130-132)

(36) Este homem Excellentissimo Senhor hé taõ in= | cLinado a impiedade, que não vacilla senão namaldade, etan- | to assim, que saindo *casualmente* huũ seu

primo de nome Jozé | Francisco Lima por Juiz Ordinario nesta Villa noanno | de94, (Cartas Setecentistas, c. 99, l. 12-14)

(37) imaginei logo que seria uma criança muito viva e galante. Se *acaso* a encontrar, recomendo que... (Cartas pessoais do século XIX, c. 14, l. 63-66)

5.1.2. *ōccāsĩõ* – forma também locuções adverbiais temporais:

(38) assim por não ser hora de outra pessoa falar com V. A., como porque todo o outro recado, que fosse direito ao Paço, seria muito suspeito *naquela ocasião*, em que todos os incrédulos andavam espreitando minhas ações e esperando o sucesso.(Cartas do Maranhão, c. LVI, l. 19-22).

(39) Não devo expor aVossa Excelencia os trabalhos, | que tenho sofrido para expedir as Madeiras, que | n'esta ocasião condus a Barca. (Cartas Setecentistas, c. 52, l. 1-2)

(40) de todos os nossos que estão em Paris a mais assídua a escrever-nos, o que muito lhe agradecemos: não podia fasel-o nesta ocasião (Cartas pessoais do século XIX, c. 25, l. 6-9).

5.1.3. *pārs* – forma locuções adverbiais de sentido espacial e modal:

(41) que | se não satis fazem de expressar o que | *nesta parte* obrou este tão honrado | Capitam, quem mandei entregar o referido prezo. (Cartas Setecentistas, c. 17, l. 6-7)

(42) não há saia de malha tão forte, nem tão dobrada, que lhes resista, e, se são tiradas de boa mão, passam uma porta de madeira rija *de parte a parte*. (Cartas do Maranhão, c.LXV, p. 72, L. 12-14)

(43) entre os quais também entrou um principal dos Tucujus,³ que é província *à parte* na terra firme do rio das Amazonas (Cartas do Maranhão, c. LXXXVI, p. 211, l. 6-7).

5.1.4. *pāssūs* – forma adverbiais de valor semântico temporal:

(44) hé a mais | capos de se empregar no novo Estabelecimen- | to, pela fortaleza do seo temperamento, | epela sua Vida sempre laborióza, eagres- | te; *ao mesmo passo* se conceguirá o fim | de os civilizar. (Cartas setecentistas, c. 80, l. 18-20).

(45) Porque setem feito taõ commuñ | ouzo de armas prohibidas offensivas nestes | Certoens, *que* acada passo se vé andarem | com estas (Cartas setecentistas, c. 125, l. 27-29).

³ *Tricujus* no impresso: certamente por má leitura.

5.1.5. *spātium* – forma locuções de sentido temporal:

- (46) Aqui deu lugar o rio a que se remasse *um bom espaço*, até que demos a uma ladeira de pedra e água muito comprida (Cartas do Maranhão, c. LXV, p. 76, l. 1-2)
- (47) Nos sábados há maior detença, porque se prega do púlpito um exemplo do Rosário *por espaço de meia hora*, ao qual é tanto o concurso que, não cabendo na igreja a muita gente, fica da parte de fora (Cartas do Maranhão, c. LXIV, p. 56-57, l. 30-1)
- (48) O tenente-Coronel | Francisco Félix d'Oliveira, *no espaço de Seis para Sete anos*, que | rezido n'esta ComárCa (Cartas setecentistas, c. 34, l. 14-5)

5.1.6. *actualis* – forma adverbiais de sentido temporal:

- (49) e agora *actualmente* está outra no rio das Amazonas, em que morreu o Padre Manuel de Sousa (Cartas do Maranhão, c. XCI, l. 51-52)
- (50) oque | não pode suprir o outro Tabelliaõ, por estar *actualmente* exercendo o Cargo | de Procurador da mesma Camara. (Cartas setecentistas, c. 1, l. 17-18).

5.1.7. *instāns* – forma adverbiais de sentido temporal:

- (51) Vir-lhe-ão novas *num instante* Daquelas terras prezadas (Cartas do Maranhão, c. LXXXIII, l. 111-112) – ressalte-se que se trata de citação de Bandarra, portanto de texto do século XV.⁴
- (52) *Neste instante* pellas novehoras danou | te recebo as Cartas. (Cartas setecentistas, c. 102, l. 1).

5.1.8. *punctum* – partindo do latim como fonte referente a corpo, espaço, tempo e texto, ocorre nos *corpora* dos séculos XVII e XIX, expressando tempo/mo-
do:

- (53) Vinha o padre muito sentido com esta arribada dos padres; mas ela me animou de maneira que, *no mesmo ponto*, se me assentou no coração que eu havia de ir com eles; (Cartas do Maranhão, c. LV, l. 190-1)
- (54) Recebi hontem a noite a tua carta de 19, e cumpro *pontualmente* a promessa que fiz (Cartas pessoais do século XIX, c. 12. l. 1-2).

5.2. Nos *corpora* do século XVIII, ocorrem adverbiais formados a partir das fontes:

4 Gonçalo Anes Bandarra, sapateiro, que viveu em Trancoso, na primeira metade do século XVI; famoso pelas *Trovas* que compôs, de sentido profético, cuja interpretação deu origem à crença dos sebastianistas (*apud* AZEVEDO, 1971, p. 153, nota 170)

5.2.1. *ďistāntĭǎ* – forma adverbial de valor semântico espacial:

(55) O Capitam- Mór de Jequiriçá re-| zide *em distancia*, epouco, ou nenhum Co-| nhecimento tem d'estes Moradores (Cartas setecentistas, c. 20, l. 10-1)

5.2.2. *sĕptĭmānǎ* – forma adverbial de sentido temporal:

(56) Cartada Camarada Villa de Jaguaripe em| Respostada que Sua Excelencia lhe-| dirigio, para que| fizessem Remeter *Semanariamente* a Lista| da Cargada das Lan-| xas que conduzem farinhas (Cartas setecentistas, c. 9, anotação final).

5.3. Nos *corpora* do século XIX, ocorrem adverbiais formados a partir das fontes:

5.3.1. *frōns* – forma adverbial de conteúdo semântico espacial:

(57) La, mudamos para *defronte* as duas camas (Cartas pessoais do século XIX, c. 16, l. 25).

5.3.2. *lĕtus* – forma adverbial de conteúdo semântico espacial:

(58) *Do outro lado* a nossa amostra de pomar, que estava tão fechado (Cartas pessoais do século XIX, c. 19, l. 54-5).

5.3.3. *momĕntum* – forma adverbial de sentido temporal:

(59) Nossa casa da rua Farani e esta, ambas estão muito tristes, e *a cada momento* alguma circunstancia nos aviva as saudades. (Cartas pessoais do século XIX, c. 16, l. 22-4).

5.3.4. *rōta* – forma adverbial de valor semântico espacial/modal:

(60) e um dia la entrou Medor, e cheirava *em roda* as camas, olhava em cima e em baixo, granhindo que fasia dó (Cartas pessoais do século XIX, c. 16, l. 26-29).

5.3.4. *mensis* – forma adverbiais de sentido temporal:

(61) Estava acostumado a communicacoes mais expansivas e *ha dous meses* cessarão elas. (Cartas pessoais do século XIX, c. 23, l. 2-6).

(62) para não faltar ao senado, tomei passagem *por mês*. (Cartas pessoais do século XIX, c. 13, l. 6-8).

5.3.5. *vacāre* – forma adverbial de conteúdo semântico temporal/modal:

(63) para melhorar, basta que escrevas *de vagar* e caprichando (Cartas pessoais do século XIX, c. 27, l. 7-8).

5.3.4. *constāns* – forma adverbial de sentido temporal:

(64) e falem portugues *constantemente* para não esquecer a lingoa patria (Cartas pessoais do século XIX, c. 17, 14-16).

6. Algumas fontes, embora não documentadas nos *corpora* dos séculos mais recentes, são identificáveis na atualidade:

6.1. *lōngŭs* (longamente)

6.2. *pērpētŭŭs* (perpetuamente)

7. As fontes mais produtivas, quanto ao número de adverbias que vieram a formar (*types*), não com relação à frequência de uso (*tokens*) são: *ānnŭs*, *āntĕ*, *đtēs*, *hōră*, *pars*, *præsēns*, *tēmpŭs*, *vĭcĭs*.

8. Observa-se que os deslizamentos metafóricos ou metonímicos podem ter-se dado:

- quer no uso da fonte em sua classe de palavra básica, quer já como adverbial;
- quer na passagem do grego para o latim (*cyma*, *pittacium*);
- quer no âmbito temporal do latim (*āgĭnā*, *cāsŭs*, *finĭs*, *lōcŭs*, *mĕđĭm*, *mĕns*, *ōccāsiō*, *pārs*, *pāssŭs*, *pŭnctă*, *pŭnctŭm*, *spătĭŭm*, *bāssŭs*, *brĕvĭs*, *cōntĭnŭātŭs*, *cōntĭnŭŭs*, *grāndĭs*, *jŭnctŭs*, *lōngŭs*, *pērpētŭŭs*, *prĭmāriŭs*, *ŭltimŭs*, *īnstāns*, *præsēns*, *āntĕ*, *hĭc*, *īndĕ*, *jām*, *mĭnŭtĕ*, *prĕttŭ*, *tārdĕ*, *tŭnc*, *pōst*, *trāns*);
- quer na passagem do latim ao português (*finĭs*, *mānŭs*, *pāssŭs*, *pŭnctă*, *mĕns*, *āctŭālĭs*, *bāssŭs*, *đĕrĕtrāriŭs*, *vĭstă*);
- quer já no português (*cima*, *fim*, *fundo*, *logo*, *mão*, *grande*, *novo*, *próximo*, *antes*, *este*, *ali*, *ainda*, *perto*, *sempre*, *trás*).

IV. A seguir, são destacados, para ilustração, trajetos de algumas fontes que podem representar maior dificuldade de acompanhamento apenas pelos quadros ou que apresentem particularidades que os quadros não podem captar. Em outros momentos (COSTA, 2003), algumas delas já foram tratados com mais vagar.

- A fonte lexical *maneana*

Trata-se de caso interessante de um tipo de metonímia, aquela que enseja a “contaminação semântica” de itens próximos numa sequência discursiva. A forma adjetival latina *maneana* é cognata da forma *mane* (do adjetivo latino *manis*), usada adverbialmente, com o sentido de ‘pela manhã’. (CUNHA, 1998, s.v. *manhã*; COROMINAS; PASCUAL, 1980-1991, s.v. *mañana*). *Maneana*, como adjetivo latino, acompanhava o nome *hora* na expressão *hora maneana*, significando ‘em hora matinal’ e, posteriormente, ao que tudo indica, também acompanhou o advérbio *cras*, ‘*amanhã*’, na expressão *cras manhãa*, em que a forma *maneana* aparece fonicamente simplificada. Segundo Machado (1965, s.v. *amanhã*), a forma atual parece ser resultante da locução *cras manhãa*.

Foi o adjetivo *maneana*~*manhãa* que veio a assumir, isolado, o sentido do substantivo português ‘*manhã*’, parte do dia. Por sua vez, esse substantivo, em português, constituiu o adverbial português *amanhã*, por composição com a preposição *a*. Para Nascentes (1932, s.v. *amanhã*), a forma portuguesa *amanhã* provém do latim vulgar *ad *maneana*, ou seja, ele admite a presença da preposição desde o latim vulgar. Segundo Machado, no sentido atual, o advérbio *amanhã* não é documentado antes do século XVI (para ele, em Garcia de Resende).

Segundo Mattos e Silva (1989, p. 266-268), nos *Diálogos de São Gregório*, “não ocorre nem uma vez *amanhã* (<lat. *ad *maniana*) que substituiu *cras*, ao longo da história do português”. Registra duas ocorrências de *cras* e alerta (em nota à p. 268) que, “embora não ocorra *amanhã* no *corpus*, o substantivo *manhãa* ‘parte do dia’ ocorre doze vezes.”

De fato, não foi documentada a ocorrência do adverbial *amanhã* na *Lenda do Rei Rodrigo* ou na *Crônica de D. Pedro*, textos dos séculos XIV e XV, respectivamente, utilizados para controle, quando da análise do *corpus* do século XVI.

Na *Carta de Pero Vaz de Caminha*, texto do limiar do século XVI, não ocorre nem *cras*, o que lhe atestaria algum cunho arcaizante, nem *amanhã*, o que lhe outorgaria traços de modernidade. Nesse texto, o sentido atual do adverbial *amanhã* está preenchido pela forma *demanhã*, que ocorre 2 vezes:

(65) ... disse ocapitã que serja bõo hirmos dereitos aacruz q̄ estava emcostada ahuaa aruore junto cõ orrio perase poer *de manhaã* que he sesta feira e que... (Carta de Pero Vaz de Caminha, fl. 11, ls. 16-18).

(66) ... creo Sñor que com estes dous degradados que aquy ficam. ficam mais dous grometes que esta noute se saíram desta naao no esqujfe em trra fogidos. os quaaes nõ vierã majs e creemos que ficaram aquy por que *demanhaã* prazendo ads fazemos daquy nosa partida. (Carta de Pero Vaz de Caminha, fl. 13, ls. 28-34).

O sentido atual do adverbial locucional *de manhã* está preenchido apenas pelo adverbial locucional *pola manhaã*:

(67) ...ao domingo de pascoela *pola manhaã* detremjnou ocapitam... (Carta de Pero Vaz de Caminha, p. 5, l. 1-2)

(68) ...aaquinta feira derađra dabrill comemos logo casy *pola manhaã*... (Carta de Pero Vaz de Caminha, p. 10v, l. 7-8).

Houaiss (2001) indica como datação histórica desse adverbial o século XIV e o *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval* (2006) apresenta dois exemplos do séc. XV:

(69) [...] himos a Antiochia polla alma de huum fraire de vosa Hordem, a qual sairá *amanhãa* do corpo do dito fraire açerca da ora de terça [...]. FRAD

(70) De sy defende os penssamētos das cousas de *amanhaã* e que ajnda som por vijnr [...]. VITA

Nos *corpora* analisados para este trabalho, o adverbial *amanhã* ocorre, pela primeira vez, nas *Cartas da Corte de D. João III*, com sentido temporal, exofórico, referindo o futuro, sendo essa a única ocorrência no *corpus* do século XVI:

(71) ...e cõ me dezerem que se parte *amanhã* de Vyana... (Cartas da Corte de D. João III, c. 22, ls. 2-3).

Não há registro da forma *amanhã* nas *Cartas do Maranhão* de Pe. Antônio Vieira – o que talvez se justifique pelo caráter de relatório de que se revestem as suas cartas – nem nas *Cartas setecentistas*. Em Vieira, há exemplo único de *de manhã*, em que *manhã* aparece com o sentido de ‘parte do dia’:

(72) Pediram-me quisesse tornar a propor o que *de manhã* dissera. (Cartas do Maranhão, c. LXIV, l. 519)

E 8 exemplos de *pela manhã*, também com o mesmo sentido:

(73) *Pela manhã* desembarcámos todos para dizer missa (Cartas do Maranhão, c. LXIV, l. 132).

- A fonte lexical *lōcŭs*

A forma *logo* apresenta trajetória morfossintática e semântica bastante rica na história da língua portuguesa. É adverbial português proveniente de (*in*) *lōcō*, adverbial latino, ‘a tempo, oportunamente’, que se formara pela junção da preposição *in* à forma de ablati-

vo singular do nome latino. Concorreu, ainda em latim, com *illīcō*, “ali mesmo, no mesmo lugar, imediatamente”, adverbial também derivado de *lōcūs*, *-ī*.

Alguns autores (CUNHA, 1998:s.v. *logo*; NASCENTES, 1932:s.v. *logo*; MACHADO, 1965: s.v. *logo*) propõem como étimo o ablativo do nome latino. Em Costa (2003), foi acatada a proposta de Corominas e Pascual (1980-1991: s.v. *luego*), mantida neste trabalho. Os autores propõem o étimo *lōcō*, advérbio, para o adverbial castelhano *luego*, o português *logo* e o francês antigo *lues*. Assim, o adverbial português provém do adverbial latino, embora nos quadros apareça incluído nas fontes substantivas, origem latina que se pôde alcançar. Essa opção também se justifica pela existência de *logo*, nome substantivo português, atestado seguramente até o século XV.

No trajeto do latim ao português do século XVI, o adverbial *logo* concorreu com a forma *tam toste*, ‘tão cedo’, a que parece equivaler àquela época. Há contextos em que os advérbios vêm juntos, o que sugere uma transposição semântica por metonímia linguística. Há também ocorrências de *logo* na *Lenda do Rei Rodrigo*, texto do século XIV, com valor temporal de ordenação, expressando posterioridade combinada com imediatidade, anafórico. Nesse texto, há inclusive exemplo da sequência *logo toste*, e também da locução conjuncional temporal *logo que*. Na *Crônica de D. Pedro*, foram registradas 88 ocorrências da forma *logo* como adverbial, todas com sentido temporal de ordenação, expressando posterioridade, anafórico, combinado com noção de imediatidade. Há dois exemplos de *logo*, acompanhado, imediata ou proximamente, de *tostemente*. Observam-se, também, exemplos em que o adverbial é fronteiro de conjunção conclusiva.

Nos *corpora* analisados para o século XVI, foram encontrados 152 ocorrências desse adverbial, sendo a segunda forma em número de ocorrências nos *corpora* relativos àquele século. Em todas as ocorrências, é temporal de ordenação, indicando posterioridade em 150 delas, anterioridade em um caso e simultaneidade em um outro. Em todas as vezes, exceto no sentido de simultaneidade, expressa também imediatidade. É anafórico em ampla maioria, com uso exofórico em 15 contextos.

Há também muitas ocorrências em que o adverbial *logo* é fronteiro de uso conjuncional. Em outros, *logo* é nitidamente uma conjunção conclusiva.

Portanto, o português *logo* e o castelhano *luego* possuíram formas nominais advindas do nome latino e formas advérbias advindas do adverbial latino que se tornaram homônimas, o que propiciou um mecanismo de seleção: selecionou-se a forma *logo* para o uso adverbial e substituíram-se as formas nominais homônimas por outras, advindas de outro nominal latino, *localis* (> port. *lugar*), também derivado de *locus*, *ī*. Segundo Corominas e Pascual (*id.*, *ibid.*), “a substituição de *luego* ou *logo* pelo derivado *lugar* se aplica, porque frases como ‘em outro luego’, ‘em aquel luego’ podiam tornar-se ambíguas, sobretudo quando *luego* significava ‘entonces’”.

Assim, o português desfez a homonímia representada pelo significante *logo*, selecionando-o para a função adverbial e selecionando a forma *lugar*, para a função nominal. Ressalte-se ainda que a forma *localis* também produziu o nome português *local*.

Para o português, apresenta-se abaixo uma tentativa de esquematização do processo diacrônico:

a) lat. <i>locus</i> (subst.)	a) port. <i>logo</i> (subst.)
b) lat. <i>illico</i> (adv.)	b) port. →
c) lat. <i>in lōcō</i> (adv.)	c) port. <i>logo</i> (adv.)
d) lat. <i>localis</i> (adj.)	d) port. <i>lugar</i> (subst.)
	d) port. <i>local</i> (subst.)

Lida o português atual, portanto, com essas duas possibilidades nominais, *lugar* e *local*, carregadas de ambiguidade.

Em suma, a forma adverbial portuguesa *logo* provém de adverbial latino (*in*) *lōco*, que, por sua vez, era resultante da forma nominal *lōcus*, *-ī*. O adverbial latino, de sentido temporal, é, portanto, resultante de processo de gramaticalização, que fez deslizar o nome latino de sentido espacial, tanto no *cline* intralinguístico (N→ADV), quanto no *cline* conceitual (ESPAÇO→TEMPO). A forma adverbial portuguesa herdou o traço funcional e o traço semântico, visto que *logo* não ocupou função de adverbial espacial em português. É adverbial temporal de ordenação, expressando majoritariamente posterioridade, a que se acresce o traço de imediatidade, reconhecíveis ambos até os dias atuais. Lembrem-se, por exemplo, as expressões atuais: *logo mais* (~*mais logo*); *logo, logo* (~*já, já*) e a fórmula de despedida *até logo*.

Na atualidade, o adverbial *logo* pode até funcionar exclusivamente com o traço semântico de imediatidade (fronteiriço de proximidade), coocorrendo com elemento não temporal, como se vê do exemplo:

(74) Minha casa fica *logo* ali.

Pode expressar, ainda, um tipo de inclusão, também, fronteiriço de proximidade:

(75) Isto tinha de acontecer *logo* comigo!

Não se pode esquecer, também, o valor de juntivo oracional que expressa tempo ou conclusão, atestados, o primeiro desde o século XIV e o segundo desde o século XV. Barreto (1999, p. 82) refere as conjunções *logo* e *logo que*, a primeira, conclusiva, documentada nos séculos XV, XVI, XVII e XX, neste último apenas para a modalidade escrita, não tendo sido, portanto, documentada nos textos de modalidade oral que analisou; a segunda, *logo que*, temporal, ocorre nos séculos XIII, XIV, XV, XVII e XX, e concorreu, até o século XVII, com a conjunção *tanto que*, sendo “bastante empregada no português contemporâneo, quer na língua falada, quer na língua escrita.”

Quanto às formas *lugar* e *local*, ambas formas divergentes do latim *localis*, não apresentaram formas adverbiais nos *corpora* analisados, embora se reconheça a forma *localmente*, adverbial espacial. A forma *lugar* produziu também a locução prepositiva *em lugar*

de. São também casos interessantes de serem abordados pela Teoria da Gramaticalização, porque são substantivos provindos de adjetivo latino.

Referências

- AZEVEDO, João Lúcio de (Ed.) (1971). *Cartas do Padre António Vieira*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- BAIÃO, A. (Ed.) (1932). *Ásia: primeira década*. Lisboa: IN-CM. p. 1-36. Edição crítica.
- BAIÃO, A. (Ed.) (1932). *Ásia: segunda década*. Lisboa: IN-CM. p.1-47. Edição crítica, completada por Luís F. Lindley Cintra (1974).
- BARRETO, Therezinha Maria de Mello (1999) *Gamaticalização das conjunções na história do português*. Tese de Doutorado. Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia.
- BUESCU, M.L.C. (Ed.) (1971). *Gramática da língua portuguesa: Cartinha, Gramática, Diálogo em louvor da nossa linguagem e Diálogo da viciosa vergonha*, de João de Barros. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 482p. Reprodução fac-similada, leitura, introdução e anotações.
- CINTRA, Luís Filipe Lindley (Ed.) (1964). *A lenda do Rei Rodrigo*. Lisboa: Editorial Verbo.
- COROMINAS, J.; PASCUAL, J. A. (1980-1991). *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*. Madrid: Gredos.
- COSTA, Sônia Bastos Borba (2003). *Adverbiais espaciais e temporais do português: indícios diacrônicos de gramaticalização*. UFBA: Tese de Doutorado. Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. Disponível em: Acesso em: www.prohpor.ufba.br.
- COSTA, Sônia Bastos Borba (2009). Fontes lexicais de adverbiais espaciais e temporais portugueses. In: OLIVEIRA, Klebson; SOUZA, Hirão.; SOLEDADE, Juliana. *Do português arcaico ao português brasileiro: outras histórias*. Salvador: EDUFBA. p. 77-99.
- CUNHA, A. G. (1998). *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. 10^a. reimpressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- CUNHA, A. G. (2006). *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval*. Rio de Janeiro: Casa Fundação Rui Barbosa.
- FORD, J. D. M. (Ed.) (1931). *Letters of John III, king of Portugal: 1521-1557*. Cambridge: Harvard University Press. p. xi-47.
- FORD, J. D. M.; MOFFAT, L. G. (Ed.) (1933). *Letters of the court of John III, king of Portugal*. Cambridge: Harvard University Press.
- HOPPER, P. (1991). On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, E; HEINE, B. *Approaches to grammaticalization: focus on types of grammatical markers*. Amsterdam: John Benjamins.
- HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles (2001). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- LOBO, Tânia (Coord.) FERREIRA, Permínio; OLIVEIRA, Klebson; GONÇALVES, Uílton (Org.) (2001). *Cartas baianas setecentistas*. São Paulo: Humanitas.
- LOPES, Célia Regina dos Santos (Org.) (2005). *A norma brasileira em constituição: fatos linguísticos em cartas pessoais do século 19*. Rio de Janeiro: UFRJ, Pós-Graduação em Letras Vernáculas/ FAPERJ.

- MACCHI, G. (Ed.) (1966). *Crônica de D. Pedro*, de Fernão Lopes. Roma: Edizione dell'Ateneo. p. 87-282. Ed. crítica con introduzione e glossario.
- MACHADO, J. P. (1965). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Confluência.
- MATTOS E SILVA, R. V. (1989). *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: IN-CM.
- NASCENTES, A. (1932). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- PEREIRA, S. B. (1964). *Vocabulário da carta de Pero Vaz de Caminha*. Rio de Janeiro: INL/MEC.
- SARAIVA, F. R. dos Santos. (s/d.). *Novissimo dicionario latino-portuguez*. 5 ed. Rio de Janeiro: Garnier.
- TORRES, Amadeu; ASSUNÇÃO, Carlos (Ed.) (2000). *Gramática da linguagem portuguesa (1536)*, de Fernão de Oliveira. Lisboa: Academia de Ciência de Lisboa. p. 163-237 [1-76]. Edição semidiplomática.